

Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 07h10 do dia 02 de agosto de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 08h50 do dia 02 de agosto de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 26 de julho a 01 de agosto de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, caiu para 8,5%.

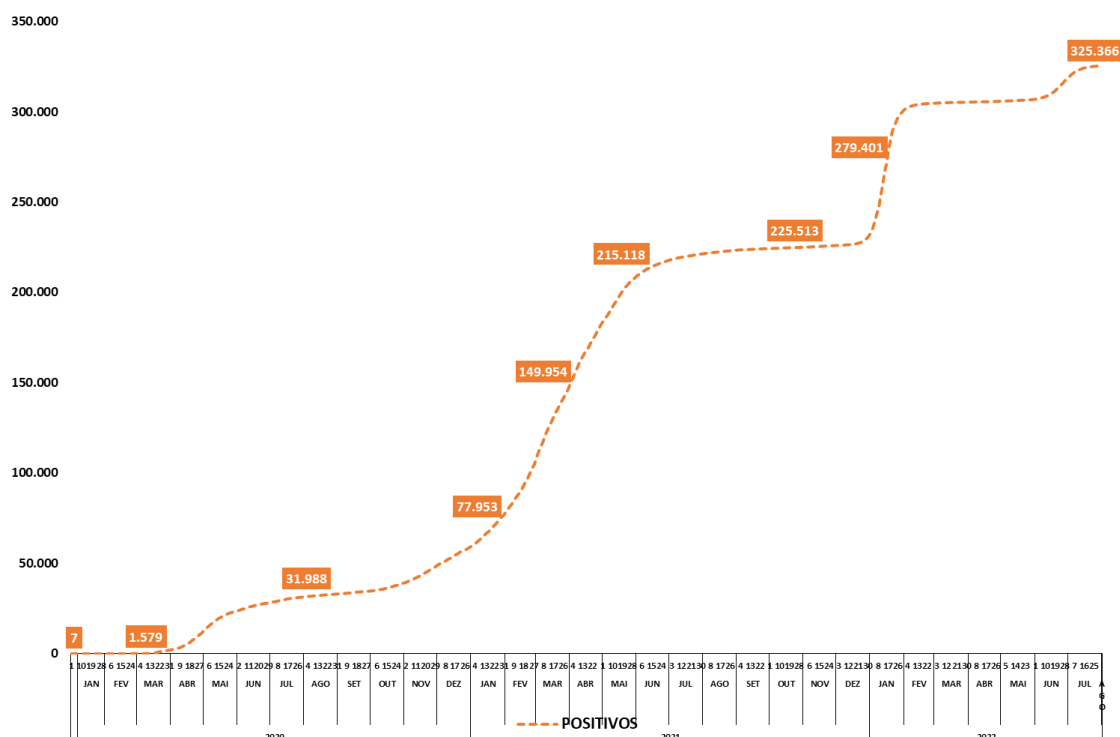
Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

366.493 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 01 de agosto de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário da segunda onda, o aumento foi “explosivo” e de curta duração, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves, a curva epidêmica apresentou súbita “verticalização”, indicando incremento rápido da transmissão.

Em fevereiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente, caracterizando o fim do terceiro ciclo epidêmico. Após três meses de estabilidade, a curva passa novamente a mostrar ascensão. O crescimento do número dos casos diários iniciado em meados de maio ganha velocidade em junho, para novamente desacelerar no princípio de julho, iniciando uma rápida queda.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10.

*A diferença em relação ao total geral de casos (41.114) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

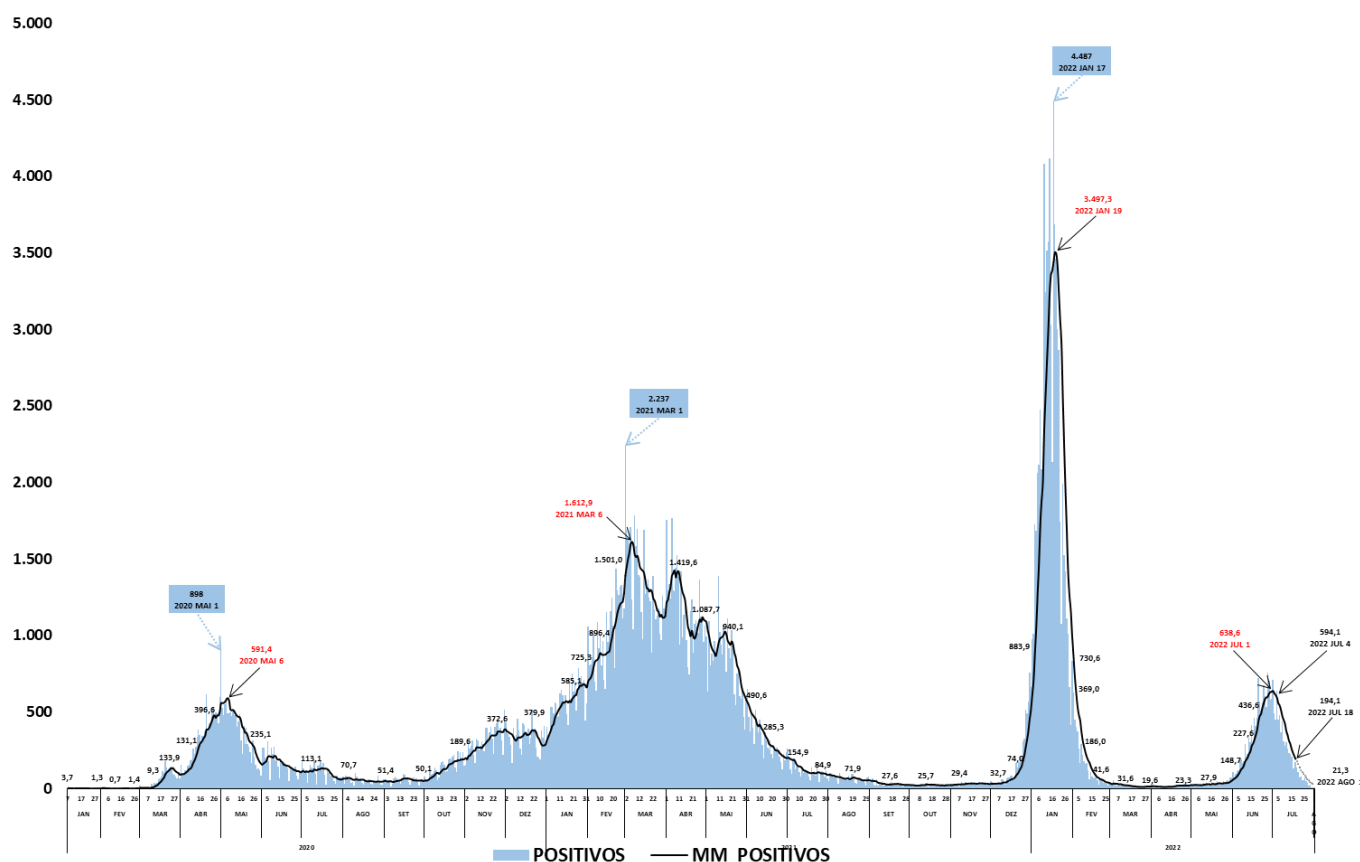
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda onda é alcançado. Em seguida, a redução da média exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dias de dezembro de 2021. O aumento de casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.497 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.487), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (21,3 casos) é 89% menor do que a registrada duas semanas atrás (194,1 casos). O aumento dos casos diários mais evidente em junho perdeu força no fim do mês, sugerindo estabilidade e, em seguida, redução da transmissão.

A “quarta onda” atingiu o pico na transição entre junho e julho de 2022. Atualmente, apresenta-se um cenário de circulação viral baixa, em queda progressiva. Apesar do natural retardo da confirmação dos casos mais recentes, dificilmente (sem um fato novo) a tendência será alterada ou revertida nas próximas semanas.

Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.*

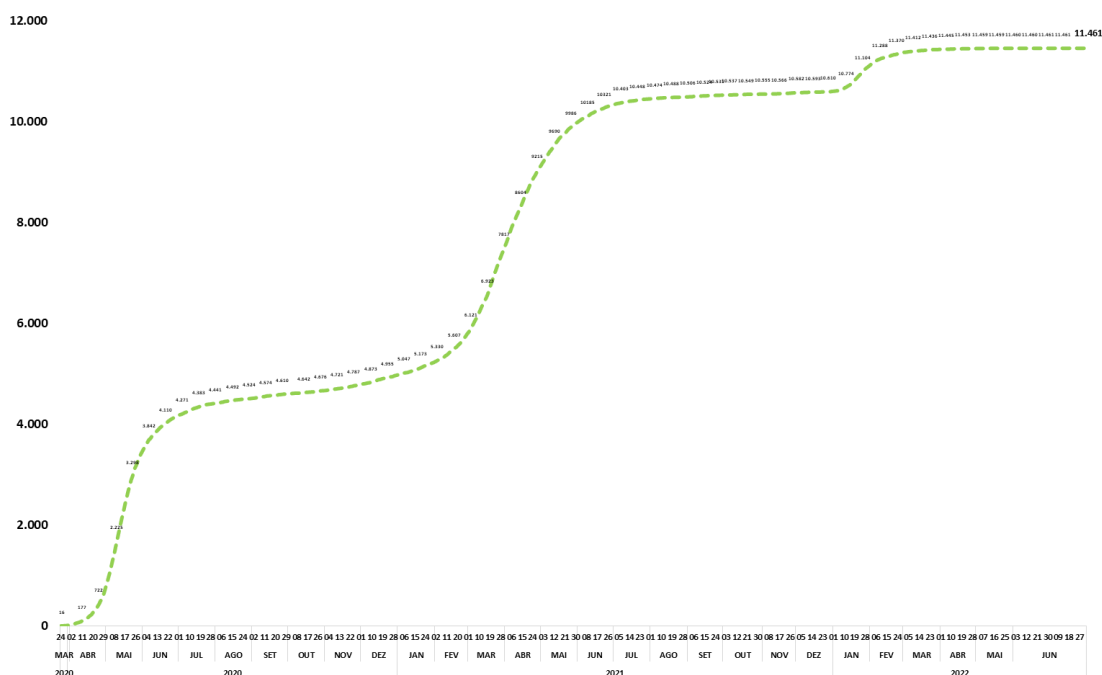


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10. Rótulos com valores da média móvel de sete dias representados em intervalos de quinze dias. **Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.**

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 11.461 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades. Após um aumento das mortes em janeiro de 2022, a curva voltou à tendência de estabilização em março (com redução significativa dos óbitos), que se expressa no platô da curva quando se aproxima de zero. A quarta onda não repercutiu na mortalidade.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50.

Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 13,3.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 23 de março de 2021 foram registradas 77 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

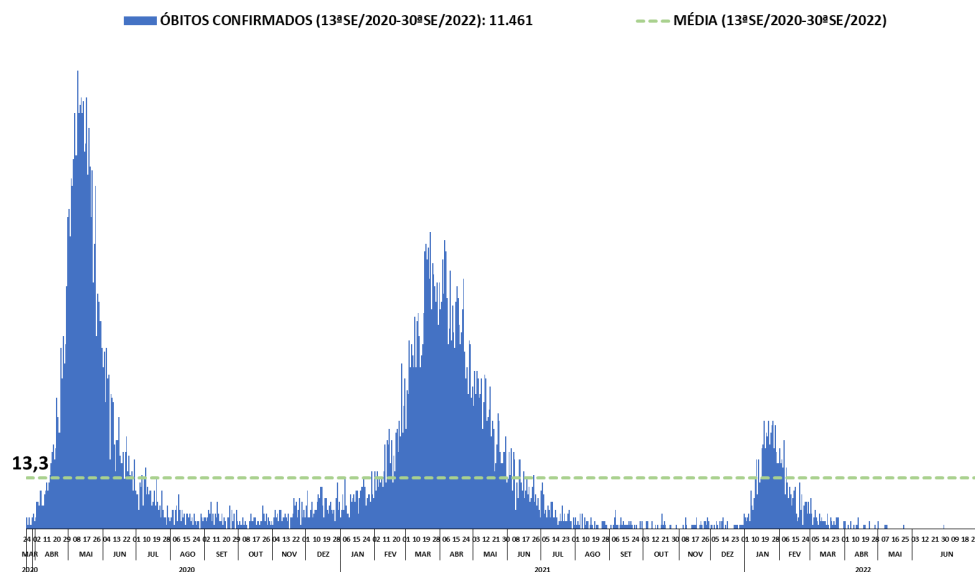
No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva".

O atual padrão de mortalidade mostra que, após um incremento das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias diminuíram.

Em março de 2022, o número de óbitos cai, até a média atingir a marca de menos de uma (1) morte por dia.

No dia 29/06/2022 foi confirmado, por análise retrospectiva, o primeiro óbito de junho, interrompendo uma sequência de trinta e cinco dias sem fatalidades. Não há, preliminarmente, confirmação de óbitos em julho.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

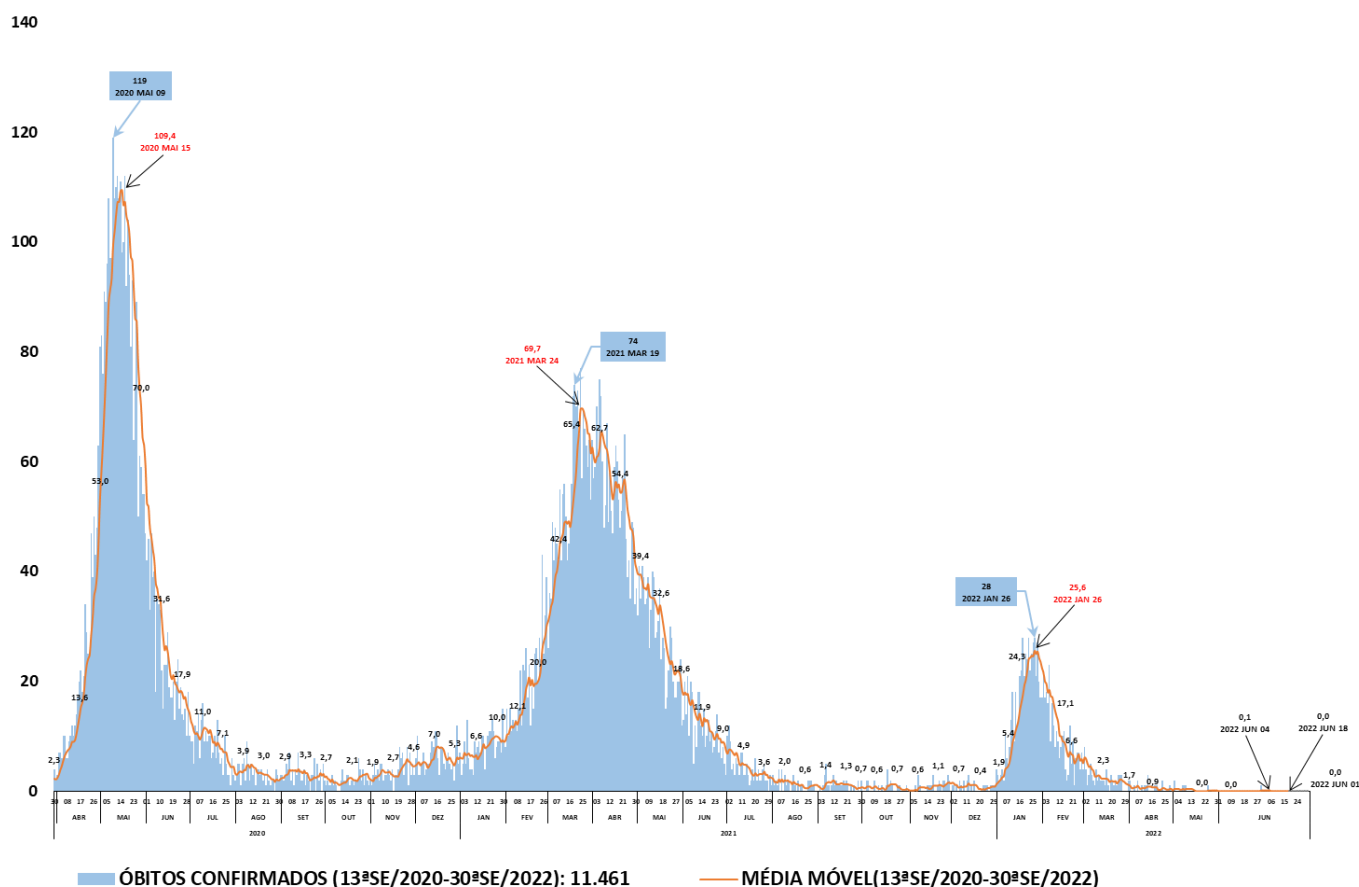
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (69,7).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade. O pico da média móvel de óbitos ocorreu no dia 26 de janeiro, uma semana depois da maior média de casos (Figura 2). Desde então, há uma redução rápida das fatalidades.

Atualmente, apesar do aumento de casos de junho, o cenário é de muito baixa mortalidade. A chamada “quarta onda” não se expressou com aumento das fatalidades. O último óbito confirmado ocorreu no dia 29 de junho de 2022. Entre 26 de julho e 02 de agosto nenhum óbito foi confirmado. A média móvel dos últimos sete dias continua, portanto, estimada em zero (0,0).

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

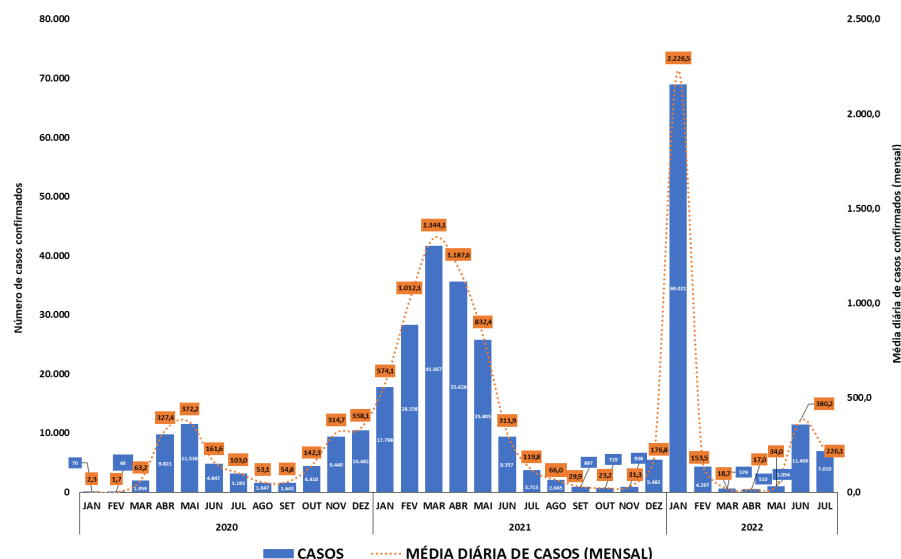
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de julho de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022. Porém, em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos, confirmada em março e abril, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico da ômicron. Em maio, os casos voltam a aumentar. Em junho a média diária foi mais de onze vezes maior do que no mês anterior. No entanto, a transmissão cai novamente em julho (Figura 6).

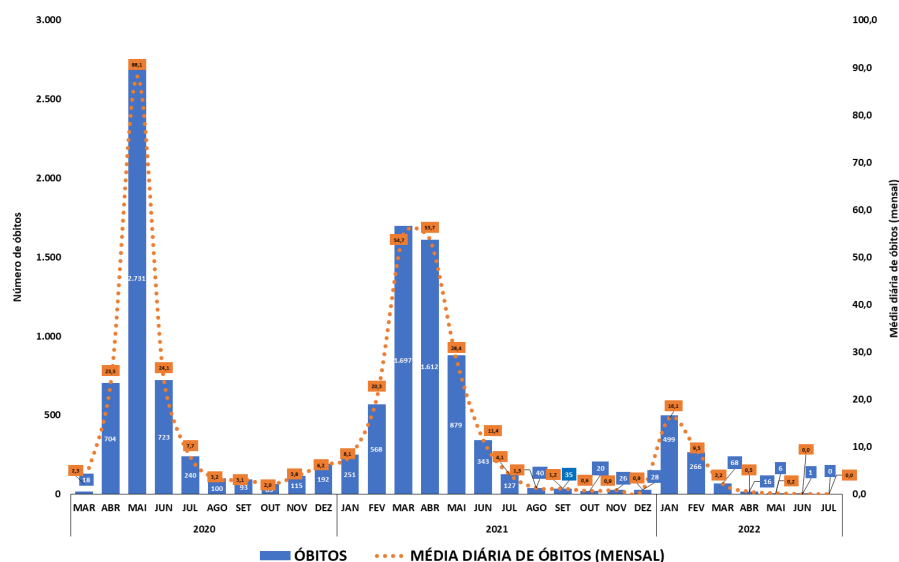
Após o fim da segunda onda, a mortalidade manteve-se baixa por todo segundo semestre de 2021 até que, em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar. A média salta de menos de um óbito por dia em dezembro, para 15 mortes a cada 24 horas. Em seguida, cai vertiginosamente, expressando redução dos óbitos, com declínio sucessivo da média diária na transição entre os meses. Junho e julho foram os meses menos letais, preliminarmente, da pandemia em Fortaleza (Figura 7). A baixa mortalidade contrasta com o recente aumento de casos do quarto ciclo epidêmico.

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022*



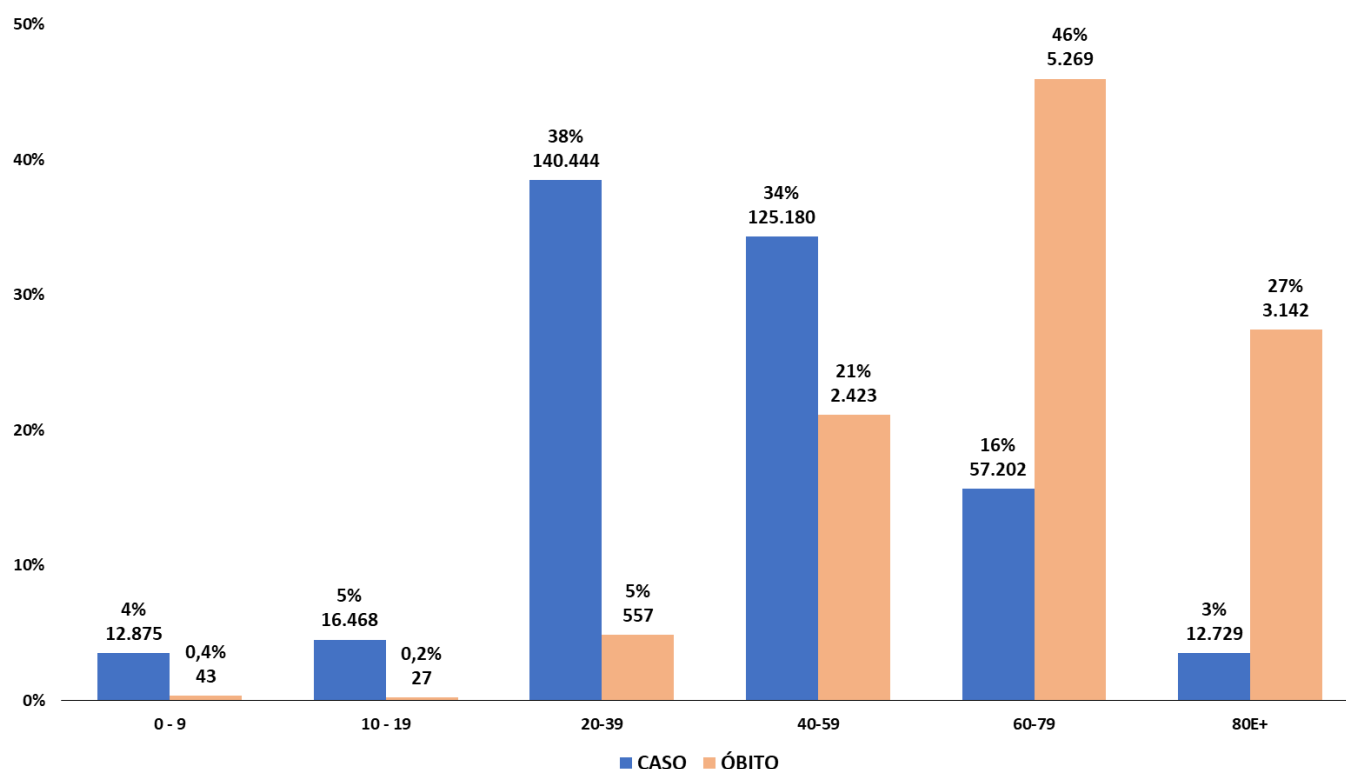
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 72% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 19% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2022.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	6.127 (48%)	6.748 (52%)	18 (42%)	25 (58%)
10 - 19	8.791 (53%)	7.677 (47%)	10 (37%)	17 (63%)
20-39	79.770 (57%)	60.674 (43%)	209 (38%)	348 (62%)
40-59	72.033 (58%)	53.147 (42%)	953 (39%)	1.470 (61%)
60-79	32.326 (57%)	24.876 (43%)	2.328 (44%)	2.941 (56%)
80 e mais	7.557 (59%)	5.172 (41%)	1.711 (54%)	1.431 (46%)
Total	206.604 (57%)	158.294 (43%)	5.229 (46%)	6.232 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50).

Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

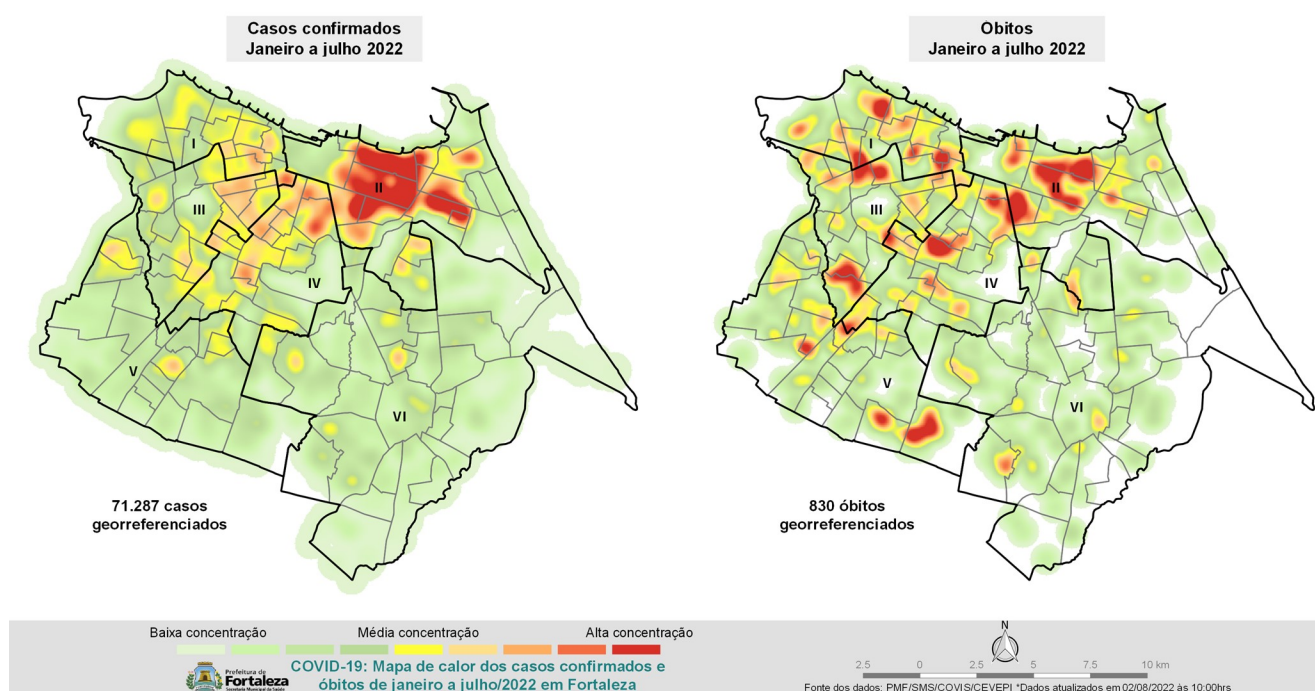
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron e de suas subvariantes é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Fátima, e a leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 830 eventos georreferenciados. Ainda se observa dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy, Barra do Ceará e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos e óbitos confirmados (acumulados). Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	31.297	1.717	428,0
II	400.637	66.760	1.993	497,5
III	397.487	36.793	1.701	427,9
IV	310.494	39.779	1.562	503,1
V	596.990	52.947	2.455	411,2
VI	596.594	63.366	2.032	340,6
Ignorado	-	75.551	1	-
Fortaleza	2.703.391	366.493	11.461	423,9

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.575	129	493,9
Barra do Ceará	79.842	5.891	275	344,4
Carlito Pamplona	32.055	1.748	133	414,9
Cristo Redentor	29.454	1.981	132	448,2
Farias Brito	13.299	1.294	73	548,9
Floresta	31.855	883	111	348,5
Jacarecanga	15.658	2.581	109	696,1
Jardim Guanabara	16.447	1.688	74	449,9
Jardim Iracema	25.559	2.250	114	446,0
Monte Castelo	14.569	2.427	96	658,9
Moura Brasil	4.150	261	11	265,1
Pirambú	19.596	751	74	377,6
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.708	93	581,6
Vila Ellery	8.668	1.263	33	380,7
Vila Velha	67.930	3.996	260	382,7
Total	401.189	31.297	1.717	428,0

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	10.282	266	569,6
Cais do Porto	24.674	1.165	79	320,2
Centro	31.463	6.524	236	750,1
Cidade 2000	9.120	2.003	40	438,6
Cocó	22.590	4.107	113	500,2
Dionísio Torres	17.235	3.009	98	568,6
Guararapes	5.805	1.533	27	465,1
Joaquim Távora	25.854	4.369	157	607,3
De Lourdes	3.716	469	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.491	78	455,2
Manuel Dias Branco	1.593	701	19	1192,7
Mucuripe	15.155	2.133	95	626,9
Papicu	20.254	4.292	87	429,5
Praia de Iracema	3.452	970	17	492,5
Praia do Futuro I	7.310	724	27	369,4
Praia do Futuro II	13.182	1.162	20	151,7
Meireles	40.770	10.389	250	613,2
Salinas	4.737	507	15	316,7
São João do Tauape	30.426	3.150	127	417,4
Varjota	9.284	1.501	47	506,2
Vicente Pinzon	50.182	4.279	185	368,7
Total	400.637	66.760	1.993	497,5

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	835	67	519,3
Antonio Bezerra	28.493	3.980	134	470,3
Autran Nunes	23.380	1.318	83	355,0
Bela Vista	18.470	1.909	70	379,0
Bom Sucesso	45.418	3.447	201	442,6
Dom Lustosa	14.495	759	68	469,1
Henrique Jorge	29.761	3.527	132	443,5
João XXIII	20.283	2.300	99	488,1
Joquei Clube	21.310	2.651	100	469,3
Olavo Oliveira	13.403	506	42	313,4
Padre Andrade	14.263	1.047	59	413,7
Parque Araxá	7.403	976	39	526,8
Parquelândia	15.913	3.029	103	647,3
Pici	46.846	2.558	134	286,0
Presidente Kennedy	25.360	2.474	132	520,5
Quintino Cunha	38.717	2.804	112	289,3
Rodolfo Teófilo	21.071	2.673	126	598,0
Total	397.487	36.793	1.701	427,9

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	380	37	389,4
Benfica	14.282	2.251	87	609,2
Bom Futuro	7.060	646	46	651,6
Couto Fernandes	5.799	392	20	344,9
Damas	11.817	1.911	49	414,7
Demócrito Rocha	12.119	2.100	73	602,4
Dendê	6.215	512	37	595,3
Fátima	25.697	4.602	156	607,1
Itaoca	13.754	1.427	57	414,4
Itaperi	24.874	3.407	85	341,7
Jardim América	13.520	1.540	69	510,4
Jose Bonifácio	9.754	1.349	51	522,9
Montese	28.630	4.692	145	506,5
Pan Americano	9.719	1.083	57	586,5
Parangaba	34.118	4.422	194	568,6
Parreão	12.207	794	63	516,1
Serrinha	31.715	3.512	143	450,9
Vila Peri	22.760	2.376	102	448,2
Vila União	16.953	2.383	91	536,8
Total	310.494	39.779	1.562	503,1

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	625	53	250,2
Bom Jardim	41.626	4.481	170	408,4
Canindezinho	45.422	2.692	135	297,2
Conjunto Ceará I	21.190	5.803	133	627,7
Conjunto Ceará II	26.099	852	144	551,7
Conjunto Esperança	18.085	1.582	64	353,9
Granja Lisboa	57.373	2.903	217	378,2
Granja Portugal	43.714	3.332	174	398,0
Jardim Cearense	11.138	989	58	520,7
Maraponga	11.197	3.422	58	518,0
Mondubim	62.653	7.368	272	434,1
Novo Mondubim	22.524	1.063	83	368,5
Parque Genibaú	44.466	2.298	108	242,9
Parque Presidente Vargas	7.929	738	28	353,1
Parque Santa Rosa	14.101	1.012	58	411,3
Parque São José	11.561	997	54	467,1
Planalto Airton Senna	43.488	2.146	156	358,7
Prefeito Jose Walter	36.853	5.389	270	732,6
Siqueira	37.075	3.345	122	329,1
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.910	98	507,3
Total	596.990	52.947	2.455	411,2

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.624	60	479,1
Alto da Balança	14.127	898	59	417,6
Ancuri	7.418	1.321	22	296,6
Barroso	32.905	2.575	89	270,5
Boa Vista	13.502	1.949	42	311,1
Cajazeiras	15.961	1.398	45	281,9
Cambeba	8.405	1.823	28	333,1
Cidade dos Funcionários	20.127	2.296	67	332,9
Coaçu	7.924	890	28	353,4
Curió	8.419	692	25	296,9
Dias Macedo	13.353	1.269	58	434,4
Edson Queiroz	24.485	3.041	89	363,5
Guajeru	7.350	526	34	462,6
Jangurussu	55.652	7.348	194	348,6
Jardim das Oliveiras	32.599	2.701	124	380,4
Jose de Alencar	17.643	1.619	64	362,8
Lagoa Redonda	30.811	2.867	106	344,0
Messejana	45.960	7.733	203	441,7
Palmeiras	40.347	1.986	83	205,7
Parque Dois Irmãos	30.025	2.574	127	423,0
Parque Iracema	9.271	1.251	34	366,7
Parque Manibura	8.300	852	34	409,6
Parque Santa Maria	14.709	672	53	360,3
Passaré	56.158	6.505	158	281,3
Paupina	16.166	1.817	69	426,8
Pedras	1.479	858	25	1.690,3
Sabiaguaba	2.334	578	12	514,1
São Bento	13.189	473	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.230	79	222,8
TOTAL	596.594	63.366	2.032	340,6

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 7h10) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 02 de agosto de 2022, às 8h50). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.